

FACULDADE SANTA LUZIA  
CURSO DE ENFERMAGEM

EDICARLOS LIMA SANTOS

**OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL:**  
**uma revisão de literatura**

SANTA INÊS-MA

2024

EDICARLOS LIMA SANTOS

**OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL:  
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Santa Luzia, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de graduado  
em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Valdiana Gomes Rolim  
Albuquerque.

SANTA INÊS-MA

2024

S237d

Santos, Edicarlo Lima.

Os desafios da enfermagem na pandemia da Covid-19 no Brasil:  
uma revisão de literatura / . Mariana Lino Campos. – Santa Inês:  
Faculdade Santa Luzia, 2024.

48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) –  
Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Profa. Esp. Valdiana Gomes Rolim  
Albuquerque.

1. Pandemia – Covid 19. 2. Enfermagem. 3. Desafios. I  
Albuquerque, Valdiana Gomes Rolim. II. Título.

CDU 616-08

EDICARLOS LIMA SANTOS

**OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL:  
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Santa Luzia, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de graduado  
em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Valdiana Gomes Rolim  
Albuquerque.

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, 19 de Setembro de 2024



Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais Manoel Santos e Marlene Santos e em especial a minha avó Maria Rosa (In Memória), sem eles eu não teria chegado até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos pelo apoio e incentivo durante toda essa jornada de estudos.

Aos meus amigos Adriano Silva, Francisco Félix, Eduardo Cardoso, Liliana Muniz, Francisca Félix, Deusirene Cardoso e Andressa Silva, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

À Faculdade Santa Luzia, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

"A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor." (Florence Nightingale)

SANTOS, Edicarlos Lima. Os **desafios da enfermagem na pandemia da covid- 19 no brasil**. 2024. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Bacharelado) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

## **RESUMO**

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes aos sistemas de saúde em todo o mundo, com os enfermeiros na linha de frente na batalha contra o vírus. No Brasil, o impacto da pandemia na enfermagem tem sido notavelmente intenso, os profissionais de saúde enfrentando aumento da carga de trabalho, escassez de suprimentos essenciais e tensão emocional significativa. Dentre desse contexto, o objetivo do presente trabalho, é compreender os principais desafios da enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da busca ativa de trabalhos acadêmicos relevantes sobre o tema. Neste capítulo faz-se uma análise e discussão dos dados colhidos. Dessa maneira foram analisados 25 artigos, porém, somente 10 artigos tiveram dentro dos critérios de inclusão desse estudo. Segundo dados analisados durante esta pesquisa os resultados mostram que os profissionais de enfermagem no Brasil foram os mais afetados por este cenário, levando a uma série de desafios. Um dos principais impactos foi o aumento da carga de trabalho e do estresse, causando problemas psicológicos e mentais. Além disso, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e suprimentos médicos exacerbou ainda mais os desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid 19. Desafios. Enfermagem.



SANTOS, Edicarlos Lima. Os **desafios da enfermagem na pandemia da covid-19 no brasil**. 2024. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Bacharelado) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

### **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic has brought unprecedented challenges to healthcare systems around the world, with nurses on the frontline in the battle against the virus. In Brazil, the impact of the pandemic on nursing has been notably intense, healthcare professionals facing increased workloads, shortages of essential supplies and significant emotional strain. Within this context, the objective of this work is to understand the main challenges of nursing during the Covid-19 pandemic in Brazil. To this end, a bibliographical review was carried out through the active search for relevant academic works on the topic. This chapter analyzes and discusses the data collected. In this way, 25 articles were analyzed, however, only 10 articles met the inclusion criteria for this study. According to data analyzed during this research, the results show that nursing professionals in Brazil were the most affected by this scenario, leading to a series of challenges. One of the main impacts was the increase in workload and stress, causing psychological and mental problems. Additionally, shortages of personal protective equipment (PPE) and medical supplies have further exacerbated the challenges faced by nurses in Brazil.

**Keywords:** Pandemic. Covid 19. Challenges. Nursing.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Os primeiros milhares de internações (inclusive em UTI) .....</b>	<b>13</b>
---	-----------



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos artigos seguindo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica .....	28
Quadro 2: Distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 OBJETIVOS .....	15
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
3.1 PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL .....	16
3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.3 O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4 METODOLOGIA .....	24
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	24
4.2 PERÍODO .....	24
4.3 AMOSTRAGEM .....	24
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....	24
4.4.1 Inclusão .....	24
4.4.2 Não inclusão .....	24
4.5 COLETA DE DADOS .....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	26
6 CONCLUSÃO .....	40
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXOS .....	46



## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2, chamado de novo coronavírus, trata-se de uma doença infecciosa viral que se caracteriza por causar uma síndrome respiratória aguda grave. Desde o primeiro caso detectado em dezembro de 2019, na China, a doença se alastrou rapidamente pelo mundo e foi classificada como pandemia, sendo, em março de 2020, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência de preocupação internacional (Brooks et al., 2020). Por se tratar de uma síndrome viral com capacidade de sofrer mutações, e ausência – no início da pandemia – de medicamentos para o tratamento específico desta infecção e da alta transmissibilidade, medidas para o controle da disseminação foram recomendadas, entre as quais se destaca o distanciamento social com a finalidade de evitar contato com indivíduos potencialmente infectados sintomáticos ou não. (RAFAEL, 2020)

Devido ao isolamento social, ficou evidente o aumento expressivo dos impactos emocionais passíveis de desenvolvimento durante este período, tais como irritabilidade, insônia, baixa concentração, indecisão, deterioração, estresse pós-traumático e ideação suicida, o que comprova a desestabilização emocional, que independe do desenvolvimento do quadro infeccioso e sintomatológico. A perda repentina de liberdade e as incertezas quanto ao curso preditivo da pandemia, apresentam o potencial de ocasionar e agravar danos psicológicos na sociedade em geral (FIORILLO, 2020).

Embora crianças e jovens sejam 56% menos propensos a contrair a doença em comparação aos adultos, e quando infectados, crianças e adolescentes, possuem quadros assintomáticos ou leves na grande maioria dos casos, os impactos na saúde mental foram aumentados ao se retirar a faixa etária em questão do convívio escolar e em sociedade (DANTAS, 2021).

A pandemia trouxe diversos impactos e desafios para a categoria dos profissionais de enfermagem, os enfermeiros no Brasil enfrentaram desafios que tornaram seu trabalho ainda mais difícil. Muitos enfermeiros tiveram que se adaptar rapidamente a novos protocolos e procedimentos sem preparação adequada, levando a sentimentos de inadequação e ansiedade. Além disso, os níveis de pessoal resultaram em esgotamento e fadiga entre os enfermeiros, à medida que lutam para satisfazer as exigências de cuidar de um aumento repentino de pacientes com Covid-19. A falta de sistemas de apoio à saúde mental e ao bem-estar agravou ainda mais estes desafios, fazendo com que muitos enfermeiros se sintam isolados e sobrecarregados nas suas funções.



A enfermagem, diante do cenário atual pandêmico, sobressaiu-se como profissão e emergiu como prática social. Essa prática reúne os elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos e visa à prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Os profissionais de saúde compreendem a maior categoria profissional da área hospitalar e a mais presente junto ao paciente, com protagonismo dos profissionais da enfermagem, sejam eles, enfermeiros ou técnicos de enfermagem (PEREIRA, 2020). Logo, este grupo está mais suscetível aos mais diversos impactos, inclusive psicológicos, devido a atuação na linha de frente. Em um contexto de pandemia essa realidade se agravou ainda mais.

A vivência dos profissionais da saúde que atuam em contexto hospitalar, como profissionais da enfermagem, da medicina, do serviço social etc., durante a pandemia tem sido usada para aprofundar os estudos sobre a saúde mental desses grupos, com especial interesse nos reflexos no cotidiano dos serviços de saúde (DANTAS, 2021).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil durante a pandemia de COVID-19 são ainda agravados por questões sistêmicas no sistema de saúde. Níveis insuficientes de pessoal em hospitais e unidades de saúde sobrecarregaram os enfermeiros, levando ao esgotamento e comprometendo o atendimento ao paciente. Além disso, a falta de formação e apoio adequados aos enfermeiros que lidam com pacientes com COVID-19 fez com que muitos se sentissem mal preparados e sobrecarregados. As desigualdades no acesso aos serviços de saúde não afetaram apenas os pacientes, mas também os enfermeiros, especialmente aqueles que trabalham em comunidades marginalizadas ou em locais com poucos recursos.

Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa que incluiu artigos científicos e indexados nas principais bases de dados. Perante o exposto, justifica-se a relevância deste estudo, considerando a problemática apresentada frente ao cenário atual e o grande desafio dos profissionais de enfermagem, durante a covid-19 no Brasil, bem como a necessidade de se construir estratégias de cuidados para os profissionais da saúde, visando criar meios de cuidar de quem tem dedicado o seu cotidiano a cuidar da vida e saúde do próximo.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os principais desafios de enfermagem na pandemia da covid 19 no Brasil

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre as principais consequências causadas pela pandemia da covid-19 no Brasil
- Abordar as ações de enfermagem que contribuíram para a melhoria do tratamento em meio a pandemia.
- Caracterizar a importância dos cuidados de enfermagem para o acompanhamento e tratamento de pessoas acometidas por vírus.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

A pandemia no Brasil, e no mundo, representou uma grave situação de risco, especialmente para as populações mais vulneráveis. Isso porque, diante do isolamento social, muitas pessoas perderam seus empregos, outras tantas ficaram impossibilitadas de continuarem trabalhando, em razão de sequelas deixada pela Covid-19. Segundo Arrais et al (2020), nesse sentido, foi essencial a criação de políticas de transferência de renda, a fim de se lidar com crise econômica gerada pelo avanço do vírus. De acordo com os autores:

[...] tradicionalmente, existem duas formas de transferência de renda: i) a transferência de renda direta monetária, com ou sem condicionalidades; ii) a transferência de renda indireta, resultado da oferta de serviços públicos como saúde e educação ou mesmo de programas emergenciais de auxílio aos mais vulneráveis. As duas transferências de renda podem partir de princípios focalizadores, do ponto de vista dos grupos sociais, ou de princípios universais, atendendo, sem distinção, todos os cidadãos. Essas transferências, destinadas ao conjunto da população mais vulnerável, deve, em momentos de crise, apresentar-se como uma solução conjuntural de baixa complexidade burocrática. A eficácia de ações desse gênero, no contexto federativo brasileiro e com a urgência que deriva, exigirá um esforço inédito de articulação institucional. (ARRAIS et al., 2020, p.1)

De fato, nota-se uma busca por alternativas de contenção da crise, tais como auxílio emergencial, no campo da assistência e hospitais de campanha, na saúde; mesmo assim se chegou a perder mais de 3 (três) mil pessoas por dia e a desigualdade social se aprofundou. Nas palavras de Klias (2021), a pobreza, o desemprego e a desigualdade social, ocasionados pela pandemia e o isolamento social, são fatos notórios.

Em cenários de pandemia, a COVID-19 se destaca como uma ruptura da cadeia de infecção viral que atingiu todo o mundo, o que gerou uma série de restrições e cuidados para proteção da saúde da população. A COVID-19 trouxe uma realidade impactante ao mundo, provocando um colapso nos serviços públicos de saúde e na rotina das pessoas (KLIAS, 2021). Foram criadas medidas restritivas de contato humano, distanciamento social, isolamento e quarentena. Embora essas medidas tenham fundamentos científicos, elas foram abordadas de forma necessárias para conter o avanço da COVID-19, no entanto o que foi observado é que as medidas de isolamento social geraram impactos na saúde da população, afetando negativamente o físico, psicológico e cognitivo de alguns indivíduos, desenvolvendo transtornos de ansiedade, insegurança, medo e depressão.

Para Berwanger e Buralde (2020), ademais, é fundamental que não se perca de vista, diante da crise ocasionada pela pandemia, a relevância dos sistemas ligados à Seguridade Social e como estes são importantes para se garantir a dignidade humana e



a Ordem Social equilibrada. Para os autores, uma Seguridade Social forte é garantia de que mesmo diante de contingências tão graves quanto a ocasionada pela pandemia, situações de grande impacto e imprevisíveis, a população não ficará desprotegida, nem se afetará a segurança jurídica ou a ordem social, que acima de tudo deve ser justa.

Para Santos et al., (2020), a pandemia ocasionou, desde o princípio daquele ano (2020), uma verdadeira crise humanitária; porquanto fosse difícil conter a doença e ao mesmo tempo os efeitos socioeconômicos trazidos pelo isolamento social. Para os autores, a doença, da mesma forma que as medidas de contenção, impactariam gravemente a economia.

Esse “novo cenário” iniciou-se no território brasileiro dia 11 de março de 2020, a partir da confirmação da OMS (Organização Mundial da Saúde) o surto que estava sendo causado pelo Corona Vírus. Mediante a essa situação, por se tratar de um vírus desconhecido, foi determinada a necessidade do isolamento, com o objetivo de evitar um grande colapso dos sistemas de saúde nos países. Devido a essa emergência:

“A inexistência inicial de uma vacina ou de qualquer medicamento antiviral específico e cientificamente comprovado capazes de, respectivamente, prevenir e tratar a doença levaram à implementação de quarentenas e *lockdowns* em vários países. Essas medidas extremas visavam garantir o distanciamento social e assim reduzir os níveis de contágio” (Santos et al., 2020, p. 24).

Como foi dito anteriormente, o isolamento teria como principal objetivo evitar o crescimento do contágio entre as pessoas, evitando que os números de contagiados fossem maiores do que as quantidades de leitos disponíveis nos hospitais. De fato, o isolamento pôde evitar o aumento no número de contágios, mas, não pôde evitar o desemprego, a fome, a ampliação de miséria no país e a ampliação da desigualdade educacional. Segundo os dados apresentados pelo “Mapa da nova Pobreza” realizado pelo FGV Social:

“A partir de dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo, o contingente de **pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021**, o que representa 29,6% da população total do país. Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que vivem em situação de pobreza” (FGV,2020).

Evidencia-se que, a pandemia teve influência no crescimento da desigualdade, principalmente no crescimento da fome e da pobreza. Apesar da implantação do Auxílio Emergencial instituído pela Lei nº 13, 982, de 2020, iniciativa essa realizada pelo Governo Federal, para as famílias de baixa renda, não foi possível suprir as necessidades e muitas



famílias não tiveram acesso.

O mais impactante é que, paralelamente a isso, a renda dos estratos mais ricos da população aumentou no período da calamidade sanitária, ocorrendo uma elevação nos índices de desemprego e o aumento na informalidade nas relações de trabalho e consequentemente a diminuição salarial. Diante dessa calamidade as desigualdades só se ampliaram ainda mais de forma globalmente no ano de 2020 (ALVES, 2021). Porém surge uma controvérsia pois, segundo a pesquisa realizada pelo Banco multinacional Credit Suisse, chamado "Relatório da Riqueza Global" onde afirma que a "riqueza global teria aumentado 7,4% entre 2019 e 2020, justamente em que a economia global sofreu um grande baque em função da pandemia" (KLIAS, 2021). De acordo com a avaliação realizada pelo Banco Mundial ocorreu uma redução de 4,3% em seu nível de atividade, isso comprova que o crescimento ocorreu de forma desigual entre regiões e classes sociais.

Para que houvesse acesso de forma igualitária escola precisaria ser mais "tecnológica". Mediante a isso, a sociedade brasileira corresponderia, ou seja, a classe mais pobre conseguiria acompanhar essa nova modernização? A pandemia covid-19 mostrou como o acesso e a exclusão digital não "só continuam, mas se aprofundam e vitimam milhões de famílias e alunos (as)" (ARROYO, 2010, p. 1384). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio- PNAD continua 2020, mostra que 25% das famílias brasileiras ainda não tem acesso à internet, número esse que corresponde a 50 milhões de famílias.

Essa nova jornada passou a ser vivida de diferentes formas entre as diferentes classes sociais podendo iniciar relatando sobre a experiência das famílias com situações econômicas favoráveis que tiveram condições de manter seus filhos em escolas particulares, acesso à internet, meios tecnológicos, aulas diariamente e forma remota, famílias que puderam manter seu padrão de vida de forma tranquila.

Infelizmente as famílias mais pobres não tiveram o mesmo privilégio, algumas ficaram sem emprego, sem uma renda fixa, "Segundo dados da PNADC, o ano de 2019 terminou com 16,2 milhões de desempregados (aberto e desalento) e 6,7 milhões de subocupados por insuficiência de horas, além do forte peso do trabalho informal, 38,4 milhões de trabalhadores" (KREIN; BORSARI, 2020, p.1) e sendo prejudicados com a falta de acesso à internet, meios tecnológicos.

Na sequência da pandemia global da COVID-19, a importância do exercício físico tornou-se mais evidente do que nunca. À medida que navegamos num mundo pós-covid, é crucial dar prioridade à nossa saúde e bem-estar, e uma das formas mais eficazes de o conseguir é através da atividade física regular.

Visto que, nessa situação de pandemia, sentimentos como o medo, a ansiedade, a tristeza e a preocupação são consideradas comuns e compreensíveis que se



manifestem nas pessoas. Entretanto, em alguns casos, estas reações podem se prolongar e se agravar, levando a um aumento dos transtornos psíquicos entre homens e mulheres em idade adulta, profissionais de saúde, além de crianças e grupos vulneráveis (PEREIRA, 2020).

Para demonstrar suas alegações, o autor trouxe uma tabela e um gráfico que consideram os primeiros milhares de internações (inclusive em UTI), em razão da Covid-19 do ano de 2020, por volta dos trinta mil; que tiveram o resultado óbito ou recuperação, ou seja, que apresentaram algum desfecho. A tabela ajuda a corroborar que, de fato, essa população foi a mais impactada. É claro que, como afirma o autor, mesmo os mais ricos puderam sentir o impacto da ausência de leitos e as dificuldades do sistema de saúde, mas entre os mais pobres esse impacto foi, sem dúvida mais forte, e mais letal.

Tabela 1 - os primeiros milhares de internações (inclusive em UTI)

Raça/Cor	Total	Óbitos	Recuperados
Branca	9.988	3.788	6.200
Parda	7.602	4.226	3.376
Preta	1.361	684	677
Amarela	305	146	159
Indígena	54	38	16
Ignorado	5.032	2.169	2.863
Vazio	5.651	2.507	3.144

FONTE: Batista et al., (2020, p.3)

### 3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM

Os enfermeiros enfrentam diversos desafios durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, diversas estratégias foram implementadas, dentre elas, programas de formação abrangentes para lidar com doenças infecciosas, incluindo a Covid-19, afim de garantir que os enfermeiros adquiram conhecimentos e competências necessários para prestar cuidados seguros e eficazes (ARENDT, 2021). Além disso, garantir um fornecimento adequado de EPI (equipamento de proteção individual-) é essencial para proteger a saúde e a segurança dos profissionais de saúde, e fornecer recursos de saúde mental e apoio aos enfermeiros é crucial para os ajudar a lidar com o impacto emocional da pandemia. Ao implementar essas estratégias, os sistemas de saúde no Brasil podem apoiar e capacitar melhor os enfermeiros para continuarem seu trabalho vital na luta contra a



Covid-19 (BRASIL, 2020).

A equipe de enfermagem trabalha na linha de frente, lidando diariamente com o medo do desconhecido, da exposição, do contágio e inseguranças. Diante deste cenário de calamidade vários protocolos, manuais e mudanças foram realizados de forma abrupta e instantânea em diversos setores assistenciais. A necessidade de se adaptar muito rapidamente potencializou as demandas psicológicas e síndromes laborais desta categoria, que rapidamente precisou assumir o compromisso ético da sua profissão, prestar o cuidado em saúde, para uma doença sem tratamento, mesmo que pudesse se tornar um risco para si mesmo (PEREIRA, 2020).

A pandemia da COVID-19 colocou imensa pressão sobre os profissionais de enfermagem no Brasil, levando ao aumento da carga de trabalho e do estresse. Os enfermeiros da linha de frente têm trabalhado incansavelmente para cuidar dos pacientes, muitas vezes com recursos e apoio limitados. A falta de equipamento de proteção individual (EPI) adequado não só expôs os enfermeiros ao risco de infecção, mas também aumentou a sua ansiedade e medo. Além disso, os desafios de saúde emocional e mental enfrentados pelos enfermeiros, como testemunha altas taxas de mortalidade e lidar com interações limitadas com os pacientes devido aos protocolos de segurança, afetaram o seu bem-estar.

Para enfrentar os desafios da enfermagem durante a pandemia no Brasil, é crucial implementar estratégias direcionadas que apoiem os enfermeiros da linha de frente. Programas de apoio à saúde mental adaptados às necessidades específicas dos enfermeiros podem ajudá-los a lidar com o stress e o trauma do seu trabalho. Melhorar a comunicação e a coordenação entre as equipes de saúde pode melhorar a eficiência e garantir um atendimento contínuo ao paciente. A defesa de mudanças políticas para melhorar as condições de trabalho, tais como garantir níveis adequados de pessoal e acesso a EPI, é essencial para salvaguardar o bem-estar dos enfermeiros e melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (ALVES, 2021).

De acordo com J. Santos et al. (2021) a pandemia de Covid-19 se tornou no mundo todo um sério problema de saúde pública; não apenas porque os sistemas de

saúde não conseguiram, em muitas nações, atender à demanda por leitos e oxigênio, mas também porque diante da situação ameaçadora muitas pessoas passaram a adquirir determinados medicamentos e consumi-los, preventivamente, sem qualquer tipo de orientação médica.

Ademais, os desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil durante a pandemia da Covid-19 são significativos e multifacetados. Desde o aumento da carga de trabalho e a escassez de fornecimentos essenciais até à formação inadequada e à falta de apoio à saúde mental, os enfermeiros estão a navegar num ambiente complexo e exigente (ALBERTI et al, 2021). No entanto, ao implementar estratégias como programas de



treinamento abrangentes, garantir um fornecimento suficiente de EPI e fornecer recursos de saúde mental, o sistema de saúde no Brasil pode apoiar melhor seus enfermeiros e ajudá-los a continuar a prestar cuidados de qualidade durante este período desafiador.

### 3.3 O Impacto da Pandemia COVID-19 nos Cuidados de Enfermagem

A pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo na prestação de cuidados de enfermagem. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é o aumento da carga de trabalho e o esgotamento resultante do aumento de pacientes que necessitam de cuidados. Com os hospitais sobrecarregados e com falta de pessoal, os enfermeiros tiveram de trabalhar mais horas sob imensa pressão, levando à exaustão física e emocional. Isto não só afetou o bem-estar dos enfermeiros, mas também comprometeu a qualidade do atendimento ao paciente. Os enfermeiros têm lutado para manter elevados padrões de atendimento devido ao grande volume de pacientes e à necessidade de priorizar aqueles com COVID-19 (BRASIL, 2020).

Além disso, a pandemia exigiu mudanças nas prioridades dos cuidados de saúde e na alocação de recursos, com foco na gestão e contenção da propagação do vírus, muitas vezes à custa de outros serviços de saúde. O impacto psicológico da pandemia da COVID-19 nos enfermeiros não pode ser subestimado. O risco aumentado de exposição ao vírus levou a níveis aumentados de stress e ansiedade entre os enfermeiros, que temem pela sua própria saúde e pela das suas famílias. Além disso, testemunhar o sofrimento e as elevadas taxas de mortalidade dos pacientes com COVID-19 teve um impacto emocional significativo nos enfermeiros (SILVA, 2020).

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas nas práticas e na formação em enfermagem. Para prevenir a propagação da infecção, novos protocolos e medidas de segurança foram implementados nos ambientes de saúde, exigindo que os enfermeiros se adaptem rapidamente às novas formas de prestar cuidados (MAHAFFEY; SCHMITT, 2020).

A pandemia também acelerou a mudança para a telemedicina e consultas virtuais, reduzindo a necessidade de visitas presenciais e minimizando a exposição ao vírus. Em resposta aos desafios colocados pela pandemia, os currículos de enfermagem foram atualizados para incluir formação sobre como lidar com pandemias e doenças infecciosas, garantindo que os enfermeiros estejam melhor preparados para responder a futuras crises de saúde (BRASIL, 2020).

A exposição constante à morte e ao adoecimento tem contribuído para sentimentos de desamparo e luto, impactando a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros. É provável que os efeitos psicológicos a longo prazo da pandemia sobre os enfermeiros persistam mesmo depois de a crise ter diminuído.



Pode-se observar que durante uma pandemia, o medo cresceu os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumentou consideravelmente os sintomas daquelas com transtornos mentais mais comuns em adolescentes (ALVES, 2021). Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc.

No Brasil, conforme dados da Previdência Social os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, cerca de 9% do total de auxílios doença e aposentadorias por invalidez concedidos nesses cinco anos de análise (QUADROS et al. 2020)t

Outro ponto importante menciona é que os profissionais da saúde atuando no combate ao covid-19 estão entre os grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. Eles encaram rotinas exaustivas, onde o foco é dar tudo de si para cuidar dos pacientes infectados. Neste cenário, o amparo à saúde mental da linha de frente cabe também à coletividade, responsável por se informar, validar e respeitar quem cuida. (BRASIL, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 350 milhões de pessoas vivem com depressão. Como sintomas da depressão, destacam-se: sentimento de tristeza, perda e/ou falta de confiança, visões negativas sobre si e os outros, perda de interesse nas atividades sociais, no apetite e sono e em casos mais graves e suicídio (STOPA et al., 2015).

Além disso, com base em Carvalho (2020), a pandemia Covid 19 foi uma das etapas que mais ocasionaram esses atos psicológicos causados pelo confinamento, dentre estes: falta de visitas dos amigos e parentes, medo das características causadas pelo vírus e vulnerabilidade de pessoas mais frágeis dos quais muitos são portadores de doença crônica sendo uma predisposição para o COVID-19, principalmente, em idosos sendo o fator de risco primário para ambas as patologias.

Ademais, conforme Oliveira et al. (2020), por mais que sejam criadas monitoramentos e planejamentos clínicos e científicos direcionados para reduzir os efeitos do vírus sobre a saúde física, suas consequências, de curto e longo prazo na saúde mental, passam a ser motivo de grandes preocupações, principalmente nos adolescentes que tendem a serem mais presentes em meio a sociedade.

A pandemia da COVID-19 causou um impacto significativo no setor de saúde, envolvendo toda a Rede de Atenção à Saúde, que está na linha de frente no combate à doença. Os profissionais de assistência, em contato direto com os pacientes, são os principais protagonistas e, portanto, estão em alto risco de exposição ao patógeno.

Em pandemias anteriores, como a do MERS-CoV, os trabalhadores da saúde desempenharam um papel crucial na propagação dos casos. No contexto atual, os



profissionais de enfermagem enfrentam desafios recorrentes, como a precarização das condições de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, incluindo falta de infraestrutura, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação. Além disso, a enfermagem continua sendo a única profissão da saúde no Brasil sem carga horária definida legalmente.

No Brasil, a maioria desses problemas já existia antes da pandemia, mas se agravaram durante a crise. Isso se reflete no aumento significativo do adoecimento entre os trabalhadores, devido a diversos fatores institucionais, profissionais e pessoais.

Entre 5 e 15 de abril de 2020, houve um aumento de 18 vezes no número de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 entre os profissionais de enfermagem, subindo de 230 para 4.089 casos. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) relatou que, até 27 de abril, pelo menos 4.600 profissionais foram afastados dos serviços, e 49 profissionais morreram devido à doença, principalmente aqueles pertencentes aos grupos de risco.

Esses dados levantam questionamentos cruciais: por que os profissionais de risco não foram afastados imediatamente ou remanejados para outros setores pelos gestores? E por que os próprios profissionais aceitaram continuar na linha de frente, mesmo com o risco elevado? Essas questões são fundamentais para refletir sobre os desafios enfrentados pela enfermagem brasileira durante a pandemia.

Logo, a pandemia da COVID-19 destacou o papel crítico dos enfermeiros no sistema de saúde do Brasil e expôs os desafios que enfrentam na linha de frente. Ao abordar o impacto da pandemia na enfermagem, compreender os desafios sistêmicos no sistema de saúde e implementar estratégias específicas para apoiar os enfermeiros, o Brasil pode navegar nestes tempos sem precedentes e garantir o bem-estar da sua força de trabalho no setor da saúde.

## **4METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

A pesquisa em questão segue em caráter bibliográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 185) essa pesquisa é realizada por meio de registro, ou fontes secundárias, já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, teses, materiais cartográficos etc., até meio de comunicações orais, rádios, gravações em fita magnética e áudio visual. Ou seja, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o determinado assunto. Logo o trabalho está embasado a partir de contribuições de vários autores constantes nos textos.

### **4.2 PERÍODO**

Maio a junho de 2024

### **4.3 AMOSTRAGEM**

No tocante à Metodologia, realizou-se um estudo com base em artigos e periódicos disponíveis na Internet, utilizando-se, principalmente, sites acadêmicos confiáveis, em especial as plataformas científicas como Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Scholar, como ferramentas de busca, tendo-se como descritores ou palavras-chaves: cuidados de enfermagem. Covid. pandemia, etc. Além disso, a pesquisa restringiu-se aos últimos 7 (sete) anos, período 2015-2024.

### **4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

#### **4.4.1 Inclusão**

Foram incluídos artigos mais recentes e que contemplem o tema em questão.

#### **4.4.2 Não inclusão**

Foram excluídos artigos que não fazem parte do tema e os que são antigos, dessa forma, os artigos em inglês também foram excluídos.

### **4.5 COLETA DE DADOS**



No período estudado (2015 a 2023), foram identificados inúmeros artigos científicos na base de dados do BVS, no qual foram avaliados segundo a relevância, destes, 40 foram selecionados para leitura de títulos, onde foram excluídos os artigos que não faziam parte da temática abordada, restando 35 artigos que foram lidos o resumo e foram excluídos os que se tratavam de pesquisa bibliográfica, resumos e artigos em língua estrangeira, de modo que apenas 30 atenderam aos critérios de inclusão, por se tratarem de ensaios clínicos sobre o tema abordado. Na base de dados Scielo foram encontrados 40 artigos, no qual um estava em língua inglesa e no outro havia duplicidade.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura minuciosa dos principais resultados dos artigos incluídos no estudo, evidenciou-se determinado direcionamento aos impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e as estratégias de enfrentamento utilizadas. Diante do exposto, emergiram-se duas categorias temáticas: Os impactos da pandemia por COVID-19 e os desafios da enfermagem na pandemia da COVID-19. Neste capítulo faz-se uma análise e discussão dos dados colhidos através de uma leitura minuciosa dos artigos selecionadas na íntegra, afim de averiguar-se há coerência com a proposta dessa monografia. Dessa maneira foram analisados 22 artigos, porém, somente 10 artigos tiveram dentro dos critérios de inclusão desse estudo e 12 foram descartados por não apresentarem conexão com a temática sugestiva desta pesquisa.

Para realizar a seleção dos artigos, foram verificados as informações de cada literatura segundo os autores; títulos; objetivos; ano; descrição de metodologia; resultados e considerações finais. Todos esses critérios se enquadraram dentro da proposta desta pesquisa.

Observa-se acima os títulos de cada estudo que serão discutido no decorrer desse capítulo, portanto pode-se visualizar no quadro 1 a seguir, a identificação dos artigos; autores; objetivos e o ano.

Quadro 1: Artigos selecionados segundo a identificação do artigo; autores; objetivo e o ano de publicação.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	REVISTA/MATERIAL	OBJETIVO	ANO
1	Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19	Paixão et al.	Brazilian Journal of Development	Refletir a respeito do cuidado de enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19.	2021
2	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19	Góes et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Identificar os desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19.	2020



3	Atuação da enfermagem na pandemia da covid-19	Dias et al.	Brazilian Journal of Health Review	Verificar na literatura a atuação da enfermagem frente à pandemia.	2021
4	Desafio da gestão de enfermagem hospitalar na pandemia do COVID 19: uma revisão integrativa	Rocha et al.	Repositório Digital Univag	Descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão dos recursos e do cuidado na enfermagem hospitalar no enfrentamento da COVID 19 a partir da perspectiva dos autores consultados na literatura.	2021
5	Os desafios dos profissionais de enfermagem Diante da pandemia COVID-19: O contexto dos EPI's	Costa	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Reconhecer a importância dos EPI's para a preservação da saúde dos profissionais de enfermagem e dos pacientes, ressaltando a necessidade do treinamento para uso e manejo correto destes equipamentos.	2022
6	Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19.	Ribeiro et al.	Revista Enfermagem Contemporânea	Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, considerando seu protagonismo no atendimento aos pacientes com COVID-19 e os legados dessa pandemia até o momento.	2021
7	Os desafios da enfermagem brasileira frente à Covid-19 em 2020: uma revisão integrativa	Amorim et al.	Saúde em Redes	Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os desafios da enfermagem brasileira durante a pandemia do novo coronavírus em 2020.	2021



8	Lesões por pressão e os desafios frente à pandemia de COVID-19.	Rezende et al.	Revista Enfermagem Atual In Derme	Analisar na literatura científica as evidências sobre lesão por pressão em pacientes adultos internados com covid-19.	2022
9	Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19.	Leite et al.	Research, Society and Development	Analisar as evidências científicas publicadas sobre as estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19.	2021
10	A enfermagem brasileira no enfrentamento da covid-19: uma revisão de literatura	Queiróz e Siqueira Junior	Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)	Identificar e analisar os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19.	2023

**Fonte:** Autoria própria (2023).

Observa-se no quadro 1, que os artigos selecionados responde aos critérios de inclusão desse estudo, os objetivos das obras em discussão são contextualizado de forma clara e expressiva no que os autores deseja almejar.

No Quadro 2 será demonstrado a descrição dos artigos selecionados segundo a metodologia, resultados e considerações finais dos artigos escolhidos para discussão.

**Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados segundo metodologia, resultados e considerações finais**

DESCRIÇÃO			
Nº	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Artigo 01	Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura com seleção de artigos nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, IBICS e SciELO, tendo uma amostra final de 14 estudos, publicados nos anos de 2017 a 2020, dos quais foram analisados de forma descritiva.	Foram identificados, dentre os principais resultados, desafios na implementação do cuidado, desvalorização da categoria versus reconhecimento da profissão, maior sofrimento psicoemocional da equipe e déficit de equipamentos essenciais ao cuidado.	É evidente que o cenário atual trouxe dificuldades que implicam no desenvolvimento dos cuidados de enfermagem, sendo essencial a incorporação da humanização para uma assistência de qualidade.



Artigo 02	<p>Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de formulário eletrônico semiestruturado entre profissionais de Enfermagem que atuam em unidades pediátricas no Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram submetidos à análise lexicográfica, com o auxílio do software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, pelo método de Nuvem de Palavras e Análise de Similitude.</p>	<p>A falta de equipamentos de proteção individual, treinamentos, testes diagnósticos e conhecimentos/informações relacionados à doença, o número reduzido de profissionais de Enfermagem e a desvalorização da categoria também foram sinalizados.</p>	<p>É primordial a adoção de diretrizes gerenciais para a adequada alocação de recursos humanos e materiais na área da saúde, inclusive, nos serviços pediátricos, incluindo treinamentos sobre as precauções-padrão. Além disso, são essenciais ações de incentivo, valorização, motivação e apoio à equipe de Enfermagem, durante e após a pandemia, para proteger a saúde física e mental desses profissionais.</p>
Artigo 03	<p>Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, onde os dados foram encontrados na Lilacs, PubMed, Medline, SciELO, e Google Acadêmico no período de 2016 a 2021.</p>	<p>A enfermagem atua como protagonista indireto e direto na saúde pública do Brasil. Indiretamente, na organização dos serviços de saúde em diversos setores, por assumir a um papel importante para atuar com o provimento seja de insumos e materiais necessários, e a requisição e checagem do recebimento e distribuição nos setores.</p>	<p>Na atuação direta a equipe de enfermagem atua na linha de frente em cuidados aos pacientes nos hospitais e unidades de saúde. Da mesma forma a enfermagem atuou no manejo da organização, realização e cuidados da imunização da população, além também da realização de capacitações com os demais profissionais de saúde para o manuseio correto do ambiente hospitalar seja na unidade de terapia intensiva ou na semi-intensiva, e assim, mantendo o adequado ambiente de tratamento para a COVID-19.</p>
Artigo 04	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Do total de 94 artigos, apenas 12,76% (12) foram lidos na íntegra devido ao critério de leitura de título e resumo, e desses apenas 10,63% (n=10) compuseram essa revisão integrativa de literatura. Com base na questão norteadora e objetivo desse estudo, houve categorização de eixos</p>	<p>Todos os gestores, de acordo com suas competências, contribuíram com o desafio em adotar os planos de contingência e protocolos buscando impedir a contaminação dos</p>



		analíticos a seguir delineados: administração de recursos humanos e físicos, liderança e comunicação, saúde mental dos profissionais.	trabalhadores. Além disso os desafios foi preparar a equipe para o conhecimento científico sobre a COVID-19 afim de eliminar fragilidades.
Artigo 05	Trata-se de uma revisão de literatura numa abordagem qualitativa, onde utilizou-se como subsídio, artigos científicos e demais trabalhos de pesquisa disponíveis em sites da área da saúde, tendo como principal aporte teórico as publicações do Ministério da Saúde, Agência nacional de Vigilância Sanitária e Organização Mundial de Saúde.	Os estudos permitiram constatar que, além da importância da disponibilidade dos EPI's é necessário que as instituições de saúde ofertem treinamento referente ao manuseio adequado aos referidos profissionais, garantindo assim maior efetividade no uso dos EPI's no atendimento aos pacientes com infecções graves, tais como a COVID-19.	Os estudos que compreendem o COVID-19, mesmo diante do controle da referida pandemia devem ser evidenciados e a eles dada a devida importância, pois, compreende-se que é a partir de experiências como as vivenciadas desde o ano de 2020 que os sistemas de saúde e seus profissionais podem adquirir conhecimento e técnica para lidar com futuras situações que envolvam o mesmo grau de risco e dimensão do COVID-19.
Artigo 06	Revisão sistemática com base no protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis. Foram consideradas publicações em português, inglês e espanhol dos últimos dois anos (2019-2020) indexados na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde do Brasil, na PubMed, Cochrane Central e Web Of Science.	Foram selecionados 14 artigos para a análise dos dados. A atuação do profissional de enfermagem no combate ao COVID-19 é consenso em diferentes países, sendo destacada sua atuação como linha de frente e as necessidades de adaptação a um contexto inédito, lidando com o desconhecido e com pesquisas frequentes que apontavam novas descobertas.	A pandemia trazida pela COVID-19 evidenciou o protagonismo dos enfermeiros. Com as mudanças e adaptações exigindo novos protocolos e formas de atendimento, podendo ser considerados como legados.
Artigo 07	Trata-se de uma revisão integrativa, cuja coleta de dados foi realizada na plataforma Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Utilizaram-se os termos: Enfermagem AND Covid-19 AND	Foram selecionados 24 estudos. A análise dos artigos resultou em cinco unidades temáticas, a saber: I) déficit de profissionais de enfermagem; II) falta de equipamentos de proteção individual; III) dificuldade frente às mudanças de protocolo no enfrentamento da Covid-19; IV) agravos à	O estudo revelou que os desafios identificados são antigos e perduram culturalmente na profissão, e, com a pandemia, houve um agravamento.



	dificuldades OR obstáculos.	saúde mental; e V) formação e atuação de novos profissionais da enfermagem.	
Artigo 08	Revisão integrativa de artigos nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, LITERATURA latino-americana e do caribe de informações em ciências da saúde, base de dados de Enfermagem, Biblioteca virtual em saúde e cumulative index to nursing and Allied Health Literature, nos idiomas português, inglês e espanhol.	Identificou-se 76 artigos, 13 atenderam aos critérios de inclusão. Agrupou-se os artigos em lesão por pressão em posição prona, lesão por pressão relacionado a dispositivo médico e lesão por pressão em região glútea/sacral. As recomendações para lesão por pressão prona foram: avaliação frequente das principais áreas submetidas a pressão; manutenção da pele limpa e hidratada, descarga de pressão facial, mudanças de decúbito com rodiziamento dos membros e uso de coberturas protetivas.	Acredita-se que as recomendações aqui delineadas possam contribuir para a melhora da assistência aos pacientes com COVID-19 em risco de desenvolvimento de lesão por pressão.
Artigo 09	trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado nos meses entre janeiro a maio de 2021. A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados (LILACS), (BDENF), por meio da (SCIELO).	Na enfermagem, percebe-se um grande índice dessas manifestações psíquicas entre os profissionais. Destaca-se que todos esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbarem diante de um cenário de calamidade como o qual têm se instalado nos últimos tempos, pois o mundo atualmente está passando por um período de turbulência decorrente da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.	Diante desse contexto, faz – se necessário que sejam implementadas intervenções de suporte psicológico para esse grupo, tendo em vista que os profissionais de saúde correm um risco significativamente elevado e apresentam psicopatologias como: ansiedade, depressão, estresse, insônia, medo, TEPT, síndrome de Burnout.
Artigo 10	Foi feita uma revisão de literatura em bases de dados como LILACS, BVS, BDENF, com os descritores “Enfermagem” AND “COVID-19” AND “Enfrentamento” e Google Acadêmico, com os descritores “Enfrentamento” AND “Enfermagem” AND “COVID-19” AND “Pandemia” e “enfrentamento da enfermagem na	Com os resultados obtidos, foi observado que os profissionais de enfermagem enfrentaram desafios como: esgotamento físico e mental, falta de estruturas, recursos e materiais de proteção individual, além da falta de reconhecimento e desvalorização. Com base nesses resultados.	Pode-se concluir que o estudo, ao revisar os desafios dos profissionais de enfermagem durante a pandemia, concluiu que é necessário valorizar e reconhecer esses profissionais, garantindo condições adequadas de trabalho e reconhecimento pela sociedade. Em suma, este trabalho contribui para uma melhor compreensão e análise sobre o



	pandemia de covid-19”.	enfrentamento dos profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19.
--	------------------------	--

**Fonte:** Autoria própria (2023).

Segundo Paixão et al. (2021), a pandemia da COVID-19 representou um dos maiores desafios para o sistema de saúde global nas últimas décadas. No Brasil, a enfermagem desempenhou um papel crucial na linha de frente do combate ao vírus, enfrentando uma série de obstáculos que ressaltaram tanto a importância quanto a vulnerabilidade dessa profissão. Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante este período é essencial para a formulação de políticas de saúde que fortaleçam o setor e melhorem a resposta a futuras crises sanitárias.

Para Góes et al. (2020), um dos desafios mais evidentes foi a sobrecarga de trabalho. Com a rápida disseminação do vírus e o aumento exponencial de casos, os hospitais e unidades de saúde ficaram rapidamente sobrecarregados. A alta demanda por cuidados intensivos levou a jornadas extenuantes e a um aumento significativo no número de plantões. Essa carga de trabalho excessiva resultou em esgotamento físico e mental, conhecido como burnout, afetando a qualidade do atendimento e a saúde dos profissionais.

Já para Dias et al. (2021), outro desafio crítico foi a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs). No início da pandemia, a falta de máscaras, luvas, aventais e outros EPIs adequados expôs os profissionais de enfermagem a um alto risco de contaminação. A insuficiência de EPIs não só comprometeu a segurança dos trabalhadores da saúde, mas também gerou ansiedade e medo, afetando o desempenho e o bem-estar psicológico desses profissionais.

A insegurança gerada pela falta de EPIs fez com que muitos enfermeiros precisassem reutilizar materiais descartáveis, colocando em risco sua própria saúde e a dos pacientes. Essa situação também revelou a falta de preparo do sistema de saúde para emergências sanitárias de grande escala.

Conforme Rocha et al. (2021), a falta de formação e treinamento específicos para lidar com a COVID-19 foi outro ponto de vulnerabilidade, pois muitos enfermeiros e técnicos de enfermagem tiveram que aprender novas práticas e protocolos em tempo recorde, sem treinamento adequado ou suporte contínuo. A necessidade de adaptar rapidamente os conhecimentos e habilidades para responder a uma doença



desconhecida e altamente contagiosa aumentou a pressão sobre esses profissionais, comprometendo, em alguns casos, a eficácia do atendimento (Brasil, 2020).

A ausência de um treinamento estruturado e contínuo dificultou a padronização dos cuidados e aumentou o risco de erros, impactando negativamente na qualidade do atendimento prestado.

Costa (2022), ressalta que a infraestrutura inadequada de muitas unidades de saúde também representou um grande desafio. Em diversas regiões do Brasil, especialmente nas áreas mais remotas e carentes, a falta de leitos, ventiladores e outros recursos essenciais dificultou o manejo adequado dos pacientes com COVID-19.

Essa insuficiência estrutural colocou ainda mais pressão sobre os profissionais de enfermagem, que tiveram que improvisar e adaptar seus procedimentos para atender o maior número possível de pacientes com os recursos limitados disponíveis. Além disso, a carência de medicamentos e insumos básicos comprometeu a continuidade dos tratamentos e a segurança dos pacientes.

Conforme Ribeiro et al. (2021), além desses desafios práticos e logísticos, a pandemia também trouxe à tona questões relacionadas ao reconhecimento e valorização da profissão de enfermagem. Apesar de serem fundamentais no combate à pandemia, muitos enfermeiros sentiram-se desvalorizados, enfrentando baixos salários e condições de trabalho precárias.

Esse descompasso entre a importância do trabalho realizado e a falta de reconhecimento adequado contribuiu para a insatisfação e desmotivação entre os profissionais. A desvalorização da enfermagem é refletida na falta de investimentos em programas de capacitação e desenvolvimento profissional, limitando as oportunidades de crescimento e aprimoramento na carreira.

Para Rezende et al. (2022), a saúde mental dos profissionais de enfermagem também foi seriamente afetada durante a pandemia. A exposição constante ao sofrimento e à morte, combinada com a pressão do trabalho e a preocupação com a contaminação, resultou em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Muitos enfermeiros relataram sentir-se emocionalmente exaustos e sobrecarregados, necessitando de apoio psicológico para lidar com os impactos da pandemia em suas vidas pessoais e profissionais (WILSON; WHITAKER; WHITFORD, 2012).

Segundo Andrade, Ben e Sanna (2015), a ausência de programas de suporte psicológico adequados agravou essa situação, evidenciando a necessidade de uma



abordagem mais abrangente para a saúde mental dos trabalhadores da saúde.

Leite et al. (2021), evidencia que a pandemia também destacou as desigualdades sociais no Brasil, com impactos diferenciados na enfermagem conforme a localização geográfica e as condições socioeconômicas. Em regiões mais pobres e menos desenvolvidas, os desafios foram ainda maiores, com falta de recursos, infraestrutura deficiente e maior vulnerabilidade dos profissionais de saúde. Essas desigualdades expuseram a fragilidade do sistema de saúde brasileiro e a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social no acesso à saúde.

Além disso, é imperativo que se invista na educação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, proporcionando-lhes acesso a cursos, treinamentos e especializações que os preparem para enfrentar emergências sanitárias. Também é crucial melhorar as condições de trabalho, oferecendo salários justos e condições dignas, para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de maneira eficiente e com motivação. A criação de programas de apoio psicológico e emocional é igualmente essencial para cuidar da saúde mental desses profissionais, que são a espinha dorsal do sistema de saúde.

A pandemia de Covid-19 trouxe consequências profundas e multifacetadas para o Brasil, afetando diversos setores da sociedade e expondo fragilidades estruturais preexistentes. As principais consequências podem ser agrupadas em impactos sociais, econômicos, e no sistema de saúde.

Conforme Rocha et al. (2021), a pandemia exacerbou desigualdades sociais e afetou desproporcionalmente populações vulneráveis, como moradores de favelas, comunidades indígenas e trabalhadores informais. As medidas de restrição de mobilidade e o isolamento social contribuíram para o aumento da violência doméstica, uma questão que já era significativa no país, mas que se intensificou durante os períodos de confinamento.

Segundo a Costa (2022), a saúde mental da população foi gravemente afetada, com aumentos notáveis em casos de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos. A interrupção das atividades escolares, especialmente nas regiões menos favorecidas, agravou a desigualdade educacional, deixando milhões de estudantes sem acesso adequado ao ensino remoto, devido à falta de infraestrutura tecnológica.

Já conforme Rezende et al. (2022), a economia brasileira sofreu uma das



maiores quedas de PIB na história recente. Trabalhadores informais, que compõem uma parte significativa da força de trabalho no Brasil, foram severamente impactados, muitos perdendo suas fontes de renda devido às restrições de mobilidade e fechamento de negócios. Pequenas e médias empresas enfrentaram grandes dificuldades financeiras, resultando em um aumento significativo de falências. Esse cenário contribuiu para a acentuação da desigualdade de renda e um aumento na pobreza extrema, evidenciando a fragilidade do sistema de proteção social brasileiro.

Queiróz e Siqueira Junior (2023), destaca que o sistema de saúde enfrentou uma sobrecarga sem precedentes, com hospitais lotados e escassez de recursos básicos, como oxigênio e leitos de UTI. A distribuição desigual de infraestrutura de saúde entre as regiões acentuou as dificuldades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a taxa de mortalidade foi significativamente maior.

Dias et al. (2021), destaca ainda que a pandemia também acelerou a implementação de medidas emergenciais, como a construção de hospitais de campanha e a compra emergencial de insumos médicos, que, embora necessárias, evidenciaram problemas de gestão e corrupção. Estados como Amazonas e Pará enfrentaram picos de mortalidade que superaram as capacidades locais, levando a situações críticas e colapso do sistema de saúde.

Para Paixão et al. (2021), as políticas de distanciamento social foram inconsistentes, variando amplamente entre estados e municípios, o que dificultou uma resposta coesa e eficaz à pandemia. A vacinação, iniciada em janeiro de 2021, representou um ponto positivo, mas enfrentou desafios logísticos, hesitação vacinal e desinformação. A falta de uma campanha de comunicação eficaz para promover a vacinação exacerbou esses problemas, retardando a imunização em massa.

Já conforme Amorim et al. (2021), a pandemia da Covid-19 no Brasil evidenciou e ampliou desigualdades estruturais, desafiou o sistema de saúde e impôs uma grave crise econômica. As lições aprendidas ressaltam a necessidade de fortalecer o sistema de saúde, melhorar a infraestrutura social e econômica e garantir uma resposta mais coordenada e equitativa em futuras crises sanitárias. Além disso, a pandemia mostrou a importância de políticas públicas que abordem as desigualdades sociais e garantam suporte adequado para as populações mais vulneráveis. A preparação para futuras pandemias deve incluir investimentos significativos em saúde pública, educação e proteção social, para construir uma sociedade mais resiliente e equitativa.



A pandemia de COVID-19 representou um desafio sem precedentes para os sistemas de saúde globais, exigindo adaptações rápidas e eficazes para lidar com a alta demanda por serviços médicos.

Nesse contexto, para Ribeiro et al. (2021), a atuação da enfermagem mostrou-se crucial para a melhoria do tratamento e a gestão da crise sanitária. Diversas ações implementadas pelos profissionais de enfermagem foram determinantes para a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes, destacando-se a educação em saúde, a inovação nos cuidados, a gestão de recursos e o suporte emocional aos pacientes e suas famílias.

Uma das principais contribuições da enfermagem foi a intensificação das atividades de educação em saúde. Enfermeiros desempenharam um papel essencial na disseminação de informações corretas sobre medidas preventivas, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social. Essas ações educativas foram fundamentais para conter a propagação do vírus e reduzir a sobrecarga nos hospitais. Além disso, a orientação sobre o manejo de sintomas leves e o momento adequado para buscar atendimento emergencial ajudou a racionalizar o uso dos serviços de saúde.

Conforme Paixão et al. (2021), os enfermeiros também se envolveram na educação da comunidade através de diferentes meios de comunicação, incluindo campanhas em mídias sociais, palestras online e distribuição de materiais informativos. Essas iniciativas foram cruciais para alcançar uma ampla audiência e assegurar que todos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tivessem acesso às informações necessárias para se protegerem e protegerem suas famílias.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados ao paciente. Eles são responsáveis por monitorar os sinais vitais dos pacientes, administrar medicamentos e fornecer apoio e conforto emocional. Os enfermeiros também se comunicam com médicos e outros profissionais de saúde para garantir o tratamento adequado. No entanto, a qualidade dos cuidados prestados pelos enfermeiros pode variar de hospital para hospital. É aqui que entra em jogo a auditoria de enfermagem. A auditoria de enfermagem pode identificar áreas de melhoria no atendimento ao paciente e garantir que os enfermeiros sigam protocolos e procedimentos adequados (BRASIL, 2018).

A pandemia exigiu a implementação rápida de novos protocolos de tratamento



e cuidados. Enfermeiros foram protagonistas na criação e na adaptação de práticas clínicas baseadas nas evidências disponíveis. A introdução de novas técnicas de ventilação não invasiva e o manejo adequado de pacientes em ventilação mecânica foram fundamentais para aumentar as taxas de recuperação. Ademais, a enfermagem foi responsável por garantir a adesão a protocolos de higiene e controle de infecções, minimizando a transmissão do vírus dentro das unidades de saúde.

A inovação não se limitou aos cuidados diretos ao paciente. Consoante Costa (2022), enfermeiros também estiveram na linha de frente da pesquisa clínica, participando de estudos que visavam identificar os tratamentos mais eficazes para a COVID-19. Além disso, a implementação de tecnologias de telemedicina, liderada em muitos casos por enfermeiros, permitiu o monitoramento remoto de pacientes, reduzindo a necessidade de visitas presenciais e, conseqüentemente, diminuindo o risco de transmissão do vírus.

A gestão eficiente dos recursos materiais e humanos foi outra área em que a enfermagem se destacou. Enfermeiros gerenciaram estoques de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), assegurando que todos os profissionais de saúde tivessem acesso aos insumos necessários para a sua proteção. Além disso, coordenaram a alocação de leitos e a triagem de pacientes, priorizando os casos mais graves e otimizando o fluxo de atendimento. Esse gerenciamento eficaz foi vital para evitar o colapso dos sistemas de saúde e garantir que todos os pacientes recebessem o cuidado adequado (Pereira, 2020).

Segundo Góes et al. (2020), a capacidade de adaptação dos enfermeiros foi testada ao limite, especialmente em locais onde os recursos eram escassos. Nessas situações, a criatividade e a capacidade de improvisação dos profissionais de enfermagem foram essenciais para encontrar soluções eficazes e seguras para os desafios diários. A implementação de práticas de reciclagem e desinfecção de EPIs, por exemplo, foi uma medida crucial adotada em muitos hospitais para enfrentar a escassez desses materiais.

A pandemia trouxe não apenas desafios físicos, mas também emocionais, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Os enfermeiros assumiram a responsabilidade de oferecer suporte emocional, ajudando os pacientes a lidar com o isolamento e a incerteza. Para Leite et al. (2021), A implementação de cuidados paliativos e a facilitação de comunicações entre pacientes internados e seus familiares foram ações que contribuíram para humanizar o atendimento em um momento de



extrema dificuldade. Esse apoio emocional teve um impacto significativo na recuperação dos pacientes e no bem-estar das famílias.

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental no acompanhamento e tratamento de pacientes acometidos por infecções virais. Este papel é especialmente evidente em contextos de surtos epidêmicos e pandêmicos, como observado recentemente com a disseminação global do vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19. A atuação do enfermeiro envolve uma gama de práticas que vão desde a prevenção até a reabilitação, passando por intervenções clínicas diretas e apoio psicossocial.

Amorim et al. (2021), destaca que a prevenção é a primeira linha de defesa contra infecções virais. Os profissionais de enfermagem são cruciais na implementação e monitoramento de medidas de controle de infecções dentro dos ambientes de saúde. Isso inclui a administração de vacinas, a educação dos pacientes e da comunidade sobre práticas de higiene, e a garantia de que protocolos de desinfecção e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) sejam rigorosamente seguidos.

Segundo Silva, (2019) além disso, foram implementadas medidas rigorosas de controle de infecções nas instalações de saúde para minimizar a transmissão, tais como testes frequentes, rastreios e protocolos de limpeza reforçados. A colaboração com equipas interdisciplinares também tem sido crucial para garantir cuidados holísticos aos pacientes, com enfermeiros a trabalhar em estreita colaboração com médicos, terapeutas e assistentes sociais para responder às diversas necessidades dos pacientes durante este período desafiante (COFEN, 2019).

A adesão a esses protocolos não só protege os pacientes, mas também os profissionais de saúde, reduzindo a propagação do vírus.

Para Rocha et al. (2021), uma vez que um paciente é diagnosticado com uma infecção viral, os cuidados de enfermagem se tornam essenciais para o monitoramento contínuo de seus sinais vitais e sintomas. Enfermeiros são treinados para identificar rapidamente sinais de deterioração clínica, permitindo intervenções oportunas que podem prevenir complicações graves. Este monitoramento inclui a avaliação de parâmetros respiratórios, cardiovasculares e neurológicos, bem como a gestão da dor e do desconforto.

Consoante com Queiróz e Siqueira Junior (2023), além do monitoramento, os enfermeiros desempenham um papel ativo na administração de terapias prescritas,



incluindo medicamentos antivirais e outros tratamentos de suporte. Eles garantem que os pacientes recebam a dosagem correta no momento apropriado e observam possíveis reações adversas. A administração adequada de fluidos e a manutenção do equilíbrio eletrolítico também são aspectos críticos dos cuidados de enfermagem.

O impacto psicológico de uma infecção viral pode ser significativo, tanto para o paciente quanto para seus familiares. Os enfermeiros fornecem apoio emocional e psicossocial, ajudando os pacientes a lidar com o estresse, a ansiedade e o medo associados à doença. A comunicação clara e compassiva é fundamental para aliviar as preocupações dos pacientes e fornecer informações precisas sobre seu estado de saúde e o plano de tratamento.

Já Paixão et al. (2021), destaca que após a fase aguda da infecção, a reabilitação torna-se uma parte importante dos cuidados. Enfermeiros auxiliam na recuperação dos pacientes, promovendo exercícios e atividades que ajudam a restaurar a força e a função física. Além disso, educam os pacientes sobre medidas de autocuidado que podem prevenir futuras infecções e promover a saúde em longo prazo.

A educação continuada dos enfermeiros é crucial para garantir que eles estejam atualizados sobre as melhores práticas e novos desenvolvimentos no tratamento de infecções virais. Participar de treinamentos e seminários regulares permite que os profissionais de enfermagem mantenham um alto padrão de cuidado e respondam eficazmente às novas ameaças virais.



## 6 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo na prestação de cuidados de enfermagem. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é o aumento da carga de trabalho e o esgotamento resultante do aumento de pacientes que necessitam de cuidados. Com os hospitais sobrecarregados e com falta de pessoal, os enfermeiros tiveram de trabalhar mais horas sob imensa pressão, levando à exaustão física e emocional. Isto não só afetou o bem-estar dos enfermeiros, mas também comprometeu a qualidade do atendimento ao paciente. Os enfermeiros têm lutado para manter elevados padrões de atendimento devido ao grande volume de pacientes e à necessidade de priorizar aqueles com COVID-19.

Além disso, a pandemia exigiu mudanças nas prioridades dos cuidados de saúde e na alocação de recursos, com foco na gestão e contenção da propagação do vírus, muitas vezes à custa de outros serviços de saúde.

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas nas práticas e na formação em enfermagem. Para prevenir a propagação da infecção, novos protocolos e medidas de segurança foram implementados nos ambientes de saúde, exigindo que os enfermeiros se adaptem rapidamente às novas formas de prestar cuidados. A pandemia também acelerou a mudança para a telemedicina e consultas virtuais, reduzindo a necessidade de visitas presenciais e minimizando a exposição ao vírus. Em resposta aos desafios colocados pela pandemia, os currículos de enfermagem foram atualizados para incluir formação sobre como lidar com pandemias e doenças infecciosas, garantindo que os enfermeiros estejam melhor preparados para responder a futuras crises de saúde.

O aumento da carga de trabalho dos enfermeiros da linha da frente durante a pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo no seu bem-estar físico e mental. Longas horas de trabalho, muitas vezes sem pausas adequadas, têm provocado exaustão e fadiga entre os profissionais de saúde. A escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) comprometeu ainda mais a segurança dos enfermeiros, colocando-os em risco de contrair o vírus. Por exemplo, um estudo de Góes et al. (2020) constataram que um número significativo de enfermeiros relatou sentir-se ansioso quanto à sua segurança devido à falta de EPI adequados. Esta situação não só põe em risco a saúde dos enfermeiros, mas

também prejudica a sua capacidade de prestar cuidados eficazes aos pacientes. Além disso, o aumento da carga de trabalho aumentou o risco de esgotamento e fadiga por compaixão, impactando a qualidade geral dos cuidados prestados pelos enfermeiros da linha da frente.



## REFERÊNCIAS

ACSM. (2018). **Diretrizes do ACSM para teste de esforço e prescrição**. ACSM – Colégio Americano de Medicina do Esporte. 10ed. Filadélfia, PA: Wolters Kluwer.

ALVES, Giovanni, **Trabalho e subjetividade**: O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório, São Paulo: Boitempo 2021.

AMARAL, Bruna. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. Universidade federal de São Paulo, 2020.

AMORIM, Raphael Florindo et al. Os desafios da enfermagem brasileira frente à Covid-19 em 2020: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 1Sup, p. 231-245, 2021.

ANDRADE, A. de C.; BEM, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 1, p. 40-4, jan-fev 2015.

ARRAIS, Tadeu Alencar, Adriano Rodrigues de Oliveira, Diego Pinheiro Alencar, Tathiana Rodrigues Salgado, Juheina Lacerda Viana e Amanda Fernandes Miranda. Pandemia covid-19: o caráter emergencial das transferências de renda direta e indireta para a população vulnerável do estado de Goiás. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/13734>. Acesso: 10/06/2024.

ARROYO, H. et al. Association Between the Acute to Chronic Workload Ratio and Injury Occurrence in Young Male Team Soccer Players: A Preliminary Study. *Frontiers in Physiology*, v. 11, 2020.

BARROS, J.M.C. “Educação Física e Esportes: Profissão?” - **Revista Kinesis - Ensaios** - 11, 5-16.

BERWANGER, Jane Lúcia Wilhelm. Lucas Kades Buralde. **A importância da seguridade e da previdência social em tempos de pandemia**: desafios, perspectivas e reflexões sobre a garantia da dignidade da pessoa humana e da ordem social. *Anais do II Congresso Internacional da Rede Ibero-Americana de Pesquisa em Seguridade Social*, n. 2, p. 132-156, outubro/2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rede/article/view/2230>. Acesso: 12/05/2024.

BRAGA, S. C. et al. **Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência**.

BRASIL, DECRETO Nº 3.048, DE 6 DE MAIO DE 1999. **Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências**. Regulamento da Previdência Social-Planalto.

BRASIL, ministério da saúde. Resolução - rdc nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.

BRASIL. (2021). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. Departamento da saúde. Guia de Atividade Física para a população Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 272/2002. Consultado em 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001\\_4303.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001_4303.html).



Acesso em 13 mar. 2024.

COSTA, Flávia de Araújo. Os desafios dos profissionais de enfermagem Diante da pandemia COVID-19: O contexto dos EPI's. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 263-271, 2022.

DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**. 2021; 25(Supl. 1): e200203 <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

DIAS, Karla Santos et al. Atuação da enfermagem na pandemia da covid-19: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25428-25439, 2021.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da Farmácia Magistral**. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018.

Fiorillo A; Gorwood P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **Eur Psychiatry**. 2020;63(1):e32. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3367, 2020.

KEHL, M. R. O Tempo e o Cão: **A Atualidade das Depressões**. São Paulo: Boitempo, 2019.

KLIAS, Paulo. Retrato da concentração de riqueza na pandemia. **Outras palavras**, 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/mercadovsdemocracia/retrato-da-concentracao-de-riqueza-na-pandemia/>.

KREIN, José Dari; BORSARI, Pietro. Pandemia e desemprego: análise e perspectivas. **Coronacrise: a pandemia, a economia e a vida**. Campinas, 2020.

LANNES, Amanda. S. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. Juiz de fora, 2018.

LEITE, Airton César et al. Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e40510716417-e40510716417, 2021.

MAHAFFEY, F. M. e SCHMITT, P.M. **Recomendações e Orientações Gerais para o Esporte Brasileiro frente à COVID-19**. Instituto de Pesquisa e Inteligência Esportiva, 2020.

MARTINS, Marlos Melo et al. Características clínicas e laboratoriais da infecção por sars-cov-2 em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2020231, 2020.

NAVARRO, V.L. O trabalho e a saúde do trabalhador na indústria de calçados. São Paulo 2013.

NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: impactos na sociedade**. Belo Horizonte (MG): Synapse, p. 56-66, 2020.



OHANA, Jorge Alberto Langbeck. **Gastrites (dispepsias): sugestões de como abordar o tema com pacientes fazendo-os entender o problema e buscarem**

OLIVEIRA, Vinicius Vital; et al. **Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba. v. 4, n.1, p. 3718-3727, jan/fev.2021.

PAIXÃO, Gabriel Levi de Souza et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.

PEREIRA MD, TORRES EC, PEREIRA MD, ANTUNES PFS, COSTA CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente á pandemia deCOVID1-9. **Revista Research, Society and Development**, v. 9, n.8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i8.5121>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

POLETO, M., Koller, S. H., & Dell'Agilo, D. D. (2009). **Eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Porto Alegre.** Ciência e Saúde coletiva, 14(2), 455- 466. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200014>.

QUADROS, A. de, FERNANDES, M. T. C., ARAUJO, B. R., & CAREGNATO, R. C. A. (2020). Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, 11(1), Especial: 78-83.

QUEIRÓZ, Giovana Bassi; SIQUEIRA JUNIOR, Antônio Carlos. A enfermagem brasileira no enfrentamento da covid-19: uma revisão de literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 9, 2023.

RAFAEL RMR; NETO M; CARVALHO MMB; DAVID HMSL; ACIOLI S; FARIA MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de covid-19: o que esperar no Brasil? Rev Enferm UERJ. 2020;28: e49570. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>

REZENDE, Lucas Dalvi Armond et al. Lesões por pressão e os desafios frente à pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.

RIBEIRO, Eva Ivaldina Schaus et al. **O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de enfermidades do trato digestório.** Revista de Psicologia. v. 11, n. 37 (2017). Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/799>> Acesso em: 31/04/2022.

RIBEIRO, Jaqueline Fernandes et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 347-365, 2021.

ROCHA, Debora Oliveira et al. Desafio da gestão de enfermagem hospitalar na pandemia do COVID 19: uma revisão integrativa. **Repositório Digital Univag**. v. 5, n. 8, p. 49- 54. 2021.

SANTOS MARC, Galvão MGA. **A elaboração da pergunta adequada de pesquisa.** Resid Pediatr. 2014;4(2):53-56. Disponível em: < "A elaboração da pergunta adequada de pesquisa." <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/105/a-elaboracao-da-perguntaadequada-de-pesquisa>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SCHIMIDT, Andreia C. Marin. **Administração financeira**. São Paulo: DCL, 2016. 240 p.



*Movimento de enfermeiros para população se concretizar a ficarem em casa*



*Fonte: Simplificação do infográfico Fotografia da Enfermagem no Brasil – Fonte: CorenPR*

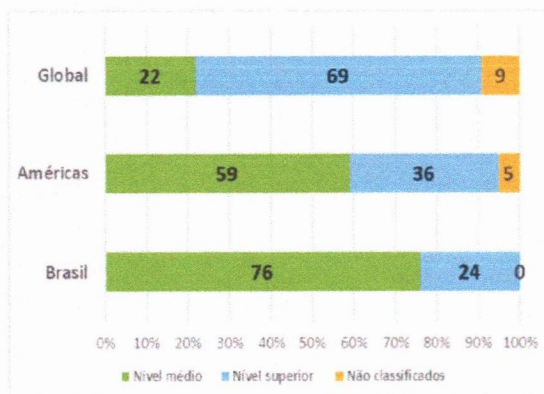




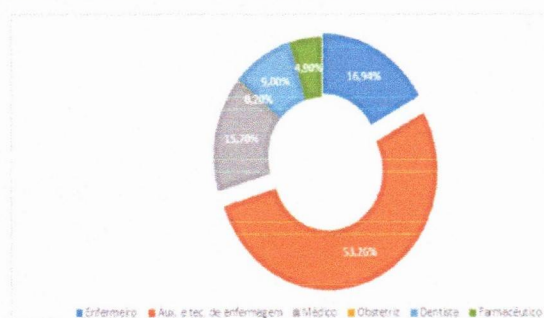
## FOTOGRAFIA DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA CONVID-19 NO BRASIL



### FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM



### PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE



No Brasil há apenas um curso de obstetriz, oferecido pela Universidade de São Paulo, autorizado e reconhecido pelo Conselho de Educação Superior do Estado de São Paulo. A inscrição profissional é realizada no Conselho Regional de Enfermagem, por força de decisão proferida na Ação Civil Pública nº 0021244-76.2012.403.6100, de autoria do Ministério Público Federal.

**Na Região das Américas, a participação da enfermagem na força de trabalho em saúde é de aproximadamente 56%; a média global é de 59% (WHO, 2020).**

### DISTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM POR SEXO



### DISTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM POR FAIXA ETÁRIA



Nota: Fotografia da enfermagem no Brasil, Brasília, 2020. Desenvolvido pelo grupo de trabalho constituído por representantes da OPAS, ABEn, Abento, Cofen, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem (EERP/USP), Nursing Now e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para as contribuições do Brasil ao Relatório do Estado da Enfermagem no Mundo 2020.



Número de registros dos profissionais de enfermagem: dados disponibilizados pelo CIBR e portal de dados das Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde na (OMS) (National Health Workforce Accounts Data Portal), disponível em: <https://apps.who.int/teams/health-workforce>. Número de habitantes: estimativa da população dos estados brasileiros do IBGE disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas-sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?editacao=1/28352-downloads>. Número de registros de médicos: Schaffner, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Conselho Federal de Medicina, São Paulo, 2015. 254 páginas. ISBN: 978-85-89655-22-1. Dados regionais e globais: WHO, State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization, 2020. ISBN 978-92-4-000327-9.

*Simplificação do infográfico Fotografia da Enfermagem no Brasil – Fonte: CorenPR*